

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

VII CONGRESSO INTERNACIONAL

Cidade de Maputo, 19, 20 e 21 de Novembro de 2025

LEMA:

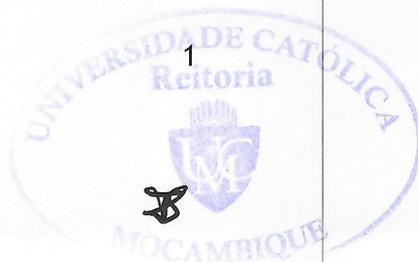
Universidades Católicas construindo pontes para um futuro sustentável.

TERMOS DE REFERÊNCIA

I. Fundamentação

A Universidade Católica de Moçambique inspira-se no Pacto Educativo Global proposto pelo Papa Francisco para debater e incentivar as Universidades Católicas a construir pontes para um futuro sustentável.

Ao fazer um debate de género a UCM está a pôr em prática a sua vocação e missão tal como foi definido pelo Papa São João Paulo II na Constituição Apostólica *Ex corde Ecclesiae* nos seguintes termos: “Toda Universidade Católica, enquanto *Universidade*, é uma comunidade académica que, de forma rigorosa e crítica, contribui para a protecção e desenvolvimento da dignidade humana e do património cultural através da pesquisa, ensino e dos diversos serviços oferecidos às



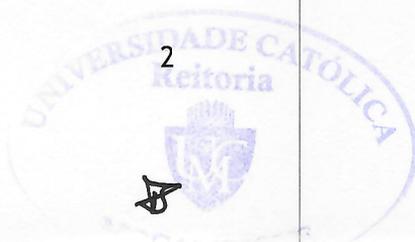
comunidades locais, nacional e internacional (*Ex Corde Ecclesiae* 12).

Com base na citação acima, pode dizer-se que um desenvolvimento sustentável em África em geral e Moçambique em particular, só será possível se se garantir uma Educação para todos. E, para o efeito, é imperioso humanizar a educação, colocar a pessoa no centro e criar as condições necessárias para o desenvolvimento integral. O Papa Francisco recomenda que se dê às crianças e aos jovens uma autonomia justa e o papel necessário para que todos cresçam interiormente, no meio de uma comunidade viva, interdependente e fraterna (PCG).

Acreditamos que as Universidades Católicas podem contribuir para a harmonização da educação. Na perspectiva do Pacto Educativo Global não se pode caminhar isoladamente. É preciso trabalhar em redes, isto é, unir esforços para alcançar resultados desejáveis. É preciso fazer pactos. Há um pacto quando, mantendo as recíprocas diferenças, se optar por colocar as próprias forças ao serviço do mesmo projecto. Há pacto quando somos capazes de reconhecer no outro, diferente de nós, não uma ameaça contra a nossa identidade, mas um companheiro de viagem, para que «se descubra nele o esplendor da imagem de Deus» (Exortação apostólica pós-sinodal *Christus vivit*, 165).

O pensamento acima reforça a ideia do Santo Padre segundo a qual deve-se trabalhar em rede, pois “numa época de grande fragmentação, devemos ter a audácia de ir contra a maré, globalizando a esperança, a unidade e a concórdia, em vez da indiferença e das polarizações”. De facto, “uma colaboração mais eficaz e mais operacional pode fortalecer o sistema universitário católico” e fazer com que as Universidades sejam pontes para um desenvolvimento sustentável. (Papa Francisco às Universidades Católicas: a neutralidade é uma ilusão - print - Vatican News, 24/01/2024).

O Santo Padre não propõe uma acção educativa, tampouco convida a elaborar um programa, mas convida a todos os homens e mulheres do mundo inteiro para “reavivar o compromisso para e com as novas gerações, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de ouvir com paciência, de diálogo construtivo e de compreensão mútua”. Trata-se de “unir esforços numa ampla aliança educativa para formar pessoas maduras, capazes de superar a fragmentação e a oposição e reconstruir o tecido das relações para uma humanidade mais



fraterna” (PEG).

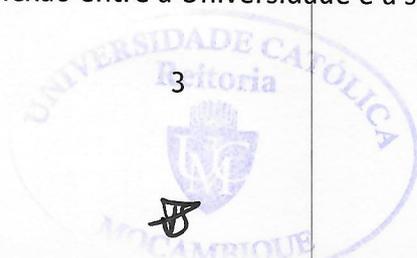
De facto, mais que propor programas a seguir, Francisco convida a estreitar entre todos uma aliança que valorize a unicidade de cada um, graças a um compromisso contínuo na formação. Para o efeito torna-se necessário respeitar a diversidade, pois ela é o primeiro pressuposto do pacto educativo.

Um pacto global pela educação em África será concreto se se reconhecer a indispensável contribuição para enfrentar a emergência educativa que vivemos há algumas décadas, como o Papa Bento XVI já havia reconhecido na sua Carta à Diocese e à cidade de Roma sobre a tarefa urgente da educação, de 21 de janeiro de 2008. E as suas considerações são ainda actuais: «Todos temos no coração o bem das pessoas que amamos, em particular das nossas crianças, adolescentes e jovens. De facto, sabemos que depende deles o futuro desta nossa cidade. Portanto, não podemos não ser solícitos pela formação das novas gerações, pela sua capacidade de se orientar na vida e discernir o bem do mal, pela sua saúde não só física, mas também moral (Bento XVI, 21 de janeiro de 2008).

Nunca como agora – num contexto dilacerado por contrastes sociais e sem uma visão comum – é urgente uma mudança de rumo que – através de uma educação integral e inclusiva, capaz de uma escuta paciente e de um diálogo construtivo – faça prevalecer a unidade ao conflito. Para este fim, é altamente desejável, afirma o Papa, na carta encíclica *Laudato sí'* que sejam iniciados processos de partilha e transformação, com todas as iniciativas necessárias para permitir às gerações futuras a construção de um futuro de esperança e de paz (n. 215).

E na *Fratelli Tutti*, o Santo Padre é peremptório ao dizer: “a tarefa educativa, o desenvolvimento de hábitos solidários, a capacidade de pensar a vida humana de forma mais integral, a profundidade espiritual são realidades necessárias para dar qualidade às relações humanas, de tal modo que seja a própria sociedade a reagir diante das próprias injustiças, das aberrações, dos abusos dos poderes económicos, tecnológicos, políticos e mediáticos (FT 167).

No contexto acima, as Universidades Católicas podem construir pontes de desenvolvimento sustentável enquanto depositárias de soluções na gama de ideias que podem ser combinadas com os anseios da população. A conexão entre a Universidade e a sociedade é chave.



Em Setembro de 2015 a ONU identificou os 17 Objectivos do Desenvolvimento Sustentável, que se consignam em 169 metas e 330 indicadores destinados a causar um impacto positivo sobre as pessoas ao redor do planeta. Muitos países africanos incluindo Moçambique estão a quem de alcançar os objectivos da Agenda 2030, o que significa que terão de fazer um esforço adicional para atingir as metas. Nesses esforços o Pacto Global pela educação em África é um pilar incontornável.

II. Objectivos

Com a realização do VII Congresso Internacional, a UCM pretende proporcionar um ambiente propício para o debate científico/académico onde se privilegie a triangulação de vários olhares disciplinares em torno do lema e das temáticas envolventes. Neste contexto, os objectivos do Congresso são:

a. Geral

Proporcionar um ambiente académico/científico para o *networking*, debate e troca de experiências entre as universidades católicas africanas sobre as actividades de ensino e aprendizagem, investigação científica e extensão universitária que foram realizadas, estão em curso e programadas, rumo à construção de pontes para um futuro sustentável.

b. Específicos

- a) Partilhar experiências e desafios sobre os caminhos a seguir para garantir uma educação integral para todos, uma educação que seja humanizante, que coloque a pessoa e os jovens em particular, no centro do processo educativo e que crie condições necessárias para a promoção do desenvolvimento sustentável.
- b) Reflectir sobre as sinergias a estabelecer entre as universidades africanas na realização das actividades de ensino, investigação científica e extensão universitária para a protecção e desenvolvimento da dignidade humana e do património cultural.
- c) Reflectir sobre o contributo da educação tradicional africana na educação formal, no contexto do Pacto Educativo Africano e do Pacto Educativo Global.
- d) Debater os desafios e oportunidades da Inteligência Artificial para o Ensino Superior;



e) Analisar a contribuição do pacto educativo africano na promoção da Paz.

III. Painéis e eixos temáticos

Os oradores estarão agrupados em cinco painéis correspondentes a cinco eixos temáticos, nomeadamente:

Painel	Eixo Temático
01	Experiências e desafios das universidades católicas na promoção de educação integral para todos.
02	Cooperação entre as universidades católicas: passado, presente e futuro.
03	Contributo da educação tradicional africana na promoção da educação formal no contexto do Pacto Educativo Africano e do Pacto Educativo Global;
04	Inteligência artificial: Desafios e Oportunidades para o Ensino Superior.
05	Pacto educativo africano e promoção da Paz.
06	Papel das universidades católicas na promoção do desenvolvimento sustentável.

IV. Resultados esperados

Da realização do VII Congresso Internacional da UCM sob o lema “*Universidades Católicas construindo pontes para um futuro sustentável*” esperam-se os seguintes resultados:

- a) Síntese das experiências partilhadas entre as universidades católicas sobre os caminhos a seguir para garantir uma educação integral para todos;
- b) Reforço da cooperação bilateral e multilateral no âmbito do ensino, investigação científica, extensão universitária e protecção e desenvolvimento da dignidade humana e do património cultural, à luz do Pacto Educativo Global e do Pacto Educativo Africano;
- c) Reconhecimento do contributo da educação tradicional africana na educação formal, no contexto do Pacto Educativo Africano e do Pacto Educativo Global.
- d) Identificados os Desafios e Oportunidades de Inteligência artificial para o Ensino



Superior;

- e) Sistematizado o contributo do Pacto Educativo Africano na promoção da Paz e do desenvolvimento sustentável.

V. Modalidade

Para permitir a participação de oradores e outros interessados de forma inclusiva e abrangente, o VII Congresso Internacional da UCM vai decorrer na modalidade **híbrida: presencial e *online***.

A **modalidade presencial** vai consistir na reunião, na Cidade de Maputo, de docentes e investigadores para publicamente proceder à apresentação dos resultados das suas investigações científicas.

A **modalidade *online*** visa acolher os participantes nacionais e estrangeiros que não poderão estar fisicamente presentes no evento. Os participantes desta modalidade poderão estar inscritos em qualquer dos painéis. Para o efeito, deverão aceder à página *web* da UCM: www.ucm.ac.mz.

VI. Procedimentos e prazos

O processo de submissão dos resumos deverá seguir os seguintes procedimentos:

- a) **Resumos** - os resumos deverão ser submetidos até **30 de Abril de 2025** pelo e-mail: congresso.ucm2025@ucm.ac.mz.
- b) **Comunicações** – as comunicações deverão ser enviadas até **30 de Junho de 2025**, através do *email*: congresso.ucm2025@ucm.ac.mz.

VII. Informação importante

1. Os resumos, as comunicações e os artigos finais devem, obrigatoriamente, conter as seguintes informações:

- a) Autores e filiação institucional;



b) Contactos: e-mail pessoal/institucional.

2. Independentemente do local onde se encontrem, os investigadores podem participar ou fazer a sua comunicação no painel que melhor se alinha com o seu tema.

VIII. Formatação do artigo

Para publicação no Livro de Actas do VII Congresso Internacional da UCM, as comunicações deverão assumir o formato e rigor de artigo científico, obedecendo ao seguinte:

1. Título do artigo (letra "Calibri", tamanho 16, a negrito e à direita). Nas duas línguas (português e inglês, ou ainda em espanhol), não devendo exceder 20 (vinte) palavras;
2. Título do Resumo (letra "Calibri", tamanho 12, a negrito e à esquerda);
3. Corpo do resumo (letra "Calibri", tamanho 10, justificado), entre 150 e 300 palavras. Deve ser apresentado em parágrafo único, com espaçamento entrelinhas de 1.0;
4. Palavras-chave (letra "Calibri", tamanho 10, justificado). Entre 3 a 5 palavras-chave, separadas por ponto e vírgula (;). O mesmo procedimento para o *abstract* (em inglês);
5. Títulos principais (letra "Calibri", tamanho 14, a negrito e à esquerda; subtítulos, tamanho 12, a itálico e à esquerda). Espaço entre linhas de 1,15;
6. Corpo do texto (letra "Calibri", tamanho 11, texto justificado). Espaço entre linhas de 1,15;
7. Corpo do texto: para investigações ou estudos, não se deverá ultrapassar as 6.000 palavras; no caso de experiências, relatórios e ensaios, não se deverá ultrapassar as 4.000 palavras. Nos dois casos, inclui-se, neste limite, o título, resumo, palavras-chave, corpo do artigo e referências bibliográficas;
8. Citações e Referências bibliográficas (de acordo com as Normas APA, 6ª Edição).

IX. Formatação do poster

1. O texto deve incluir os seguintes pontos: introdução, metodologia, principais resultados, breve discussão, conclusões e referências bibliográficas;
2. O texto completo deve conter no máximo 2000 palavras;



3. Os títulos do artigo, resumo, corpo (letra “Calibri”, tamanho 16, a negrito e à direita). Nas duas línguas (português e inglês, ou ainda em espanhol);
4. Título do Resumo (letra “Calibri”, tamanho 12, a negrito e à esquerda);
5. Corpo do resumo (letra “Calibri”, tamanho 10, justificado), entre 150 e 300 palavras;
6. Palavras-chave (letra “Calibri”, tamanho 10, justificado). Entre 3 e 5 palavras-chave, separadas por ponto e vírgula (;). O mesmo procedimento para o *abstract* (em inglês);
7. Títulos principais (letra “Calibri”, tamanho 14, a negrito e à esquerda; subtítulos, tamanho 12, a itálico e à esquerda). O espaçamento no corpo do texto deve ser 1,15 entre linhas, sem espaço entre parágrafos, com 1,27 cm no início de cada parágrafo e justificado;
8. As abreviaturas, acrónimos e siglas devem ser definidos na primeira vez que surgem no texto;
9. As tabelas, figuras e gráficos devem ser centrados, numerados e legendados, sendo a legenda escrita antes da figura a que reporta, (tamanho 11). As figuras, tabelas e gráficos deverão ser inseridos após a respectiva referência no texto;
10. O texto não deverá ser paginado (por se tratar de página única), nem devem ser utilizados cabeçalhos ou notas de rodapé;
11. Citações e Referências bibliográficas (de acordo com as Normas APA, 6ª Edição).

Beira, 12 de Junho de 2024

O Reitor



Professor Doutor Padre Filipe Sungo